

TECNOLOGIA TESTE SERÁ REALIZADO NOS PRÓXIMOS MESES EM 100 CRIANÇAS DO GACC (GRUPO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM CÂNCER)

Dispositivo é nova esperança na luta contra o câncer infantil

Engenheiro de São José, Joel de Oliveira Jr. cria equipamento que pode ajudar no tratamento de crianças com câncer

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Paula Maria Prado
@paulamariaprado



Câncer. A palavra chegou a cortar o ar da sala de estar do engenheiro Joel de Oliveira Jr., morador de São José dos Campos. Era uma sexta-feira quando o destino de seu pequeno Lucas, então com 1 ano de idade, chegou sem avisar trazendo uma das mais temidas doenças contemporâneas. O carocinho na barriga do menino sentido pela manhã em meio a um cafuné mudaria a vida de todos: pais, familiares e, quiçá, das crianças hoje em tratamento de câncer.

É que Lucas lutou bravamente por um ano e meio, mas não resistiu a doença. Mas, anos depois, trouxe ao seu pai, por meio de um sonho, uma solução que, espera-se, poderá ajudar seus amiguinhos que se encontram na mesma luta. Oliveira Jr. criou recentemente um dispositivo no formato de um band-aid que, colado na pele de uma criança, monitora a sua temperatura, enviando alertas sobre o estado de saúde do paciente em tempo real para pais, médicos e hospitais de câncer. Em caso de febre, é possível agir de forma rápida, a tempo de combater intercorrências. “Lucas, meu segundo filho, era uma carinha maneiro para caramba. Descobrimos seu câncer às vésperas de seu ani-

versário de um ano. No dia que seria a festa, demos entrada no Gacc (Grupo de Assistência à Criança com Câncer)”, contou o engenheiro que fundou no ano passado a startup Luckie Tech - Tecnologia ajudando crianças com câncer. “Foi um sentimento de luto. Nos revezávamos, eu e sua mãe, no hospital. E, três anos depois que ele morreu, passei a buscar algo que me preenchesse, até que sonhei com essa solução”, continuou. “Coloquei a ideia no papel e fui atrás de especialistas na área médica para saber se ela fazia sentido”. A resposta foi imediata. O projeto era um reforço a esperança de dias melhores para a garotada em tratamento. “Então, fui atrás de universidades, empresas e hospitais, me uni a dois profissionais da área médica e de tecnologia para fazer isso acontecer”, disse Oliveira Jr.

ESTADO FEBRIL.

Segundo dados do Inca (Instituto Nacional de Câncer), o câncer infantojuvenil já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Hoje, cerca de 80% das crianças e adolescentes acometidos da doença podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. Estima-se que, em 2020, ocorra 8.460 casos novos, sendo 4.310 do sexo masculino e 4.150 do sexo feminino. “O câncer de adulto e o câncer de criança são muito diferen-

tes e a forma de tratamento também tem diferenças. Mas a rigor, o tratamento para crianças e adultos obedece a mesma filosofia, usa-se a medicação para destruir a célula neoplásica. O principal efeito clínico imediato do tratamento, seja em adultos ou crianças, além de combater o câncer, é a queda da imunidade”, afirmou Marcelo Milone, médico oncologista pediátrico e paliativista, diretor clínico do Hospital do Gacc. E é justamente na queda da imunidade que ocorre o aparecimento de um processo infeccioso, que acarretará na alteração da temperatura normal do corpo - um caso considerado como urgência. “Assim, o início do tratamento antibacteriano deve ocorrer

o mais rápido possível. O dispositivo tem como objetivo detectar essas alterações de temperatura, fazendo com que a equipe médica tenha uma atuação em tempo real”, explicou o especialista. Hoje, pais com crianças em tratamento fazem a medição da temperatura. Com a novidade, o alerta será automático. “Minha ideia no futuro é que com os dados do prontuário e as informações sobre o estado de saúde da criança, a gente consiga tornar o tratamento ainda mais preciso por meio de inteligência artificial”, ressaltou o engenheiro.

DOSE DE FÉ.

Uma vez que o câncer tem um tratamento caro, que beira a R\$ 50 mil por mês por criança, Oliveira Jr. defende que o dispositivo seja barato. “Não adianta fazermos algo que custe R\$ 20 mil, R\$ 10 mil... Tem que ser acessível”, afirmou ele.

Por ora, os testes já estão marcados para serem feitos - no hospital do Gacc - uma vez que o dispositivo precisa também de ajustes e do estabelecimento de um padrão de atuação.

Oliveira Jr. não sabe dizer se o dispositivo teria salvo seu filho, mas afirma não pensar nisso. “Lucas me deu uma luz. Hoje trabalho para as 12 mil crianças que lutam pela vida anualmente. É nelas que acordo pensando todos os dias. E estamos correndo contra o tempo”.

8,4

mil

novos casos de câncer infantil serão descobertos em 2020, segundo estimativa do Inca

80

por cento

é a chance de cura, caso a doença seja descoberta precocemente e tratada em centros especializados



APOIO

Que tal ajudar uma criança?

DA REDAÇÃO. Gabriel, 11 anos, está em tratamento de Leucemia Linfóide Aguda desde 2018. O tratamento, custeado pelo Gacc, ultrapassou o valor de R\$ 250 mil e o SUS (Sistema Único de Saúde) repassará ao hospital o total de R\$ 21.631,24. Então o hospital criou uma campanha para arrecadar R\$ 154.900, custo de um único remédio, a Anfotericina Complexo Lipídico. Vamos ajudá-lo? Acesse o link: www.regional.com.br/gacc/ajude-o-gabriel.html.

+Saúde

OVALE BrandStudio

OVALE

O especial +Saúde é um produto editorial desenvolvido pelo jornal 'OVALE' com circulação nas 32 cidades das regiões do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira.

Editora de Projetos Especiais: Paula Maria Prado

Repórter: Bárbara Stephanie Monteiro

Diagramação: Paula Maria Prado e Bruna Miranda

Finalização: Bruna Miranda

Gerente Comercial: Greice Kelly

Executivos de Negócios: Aldo Mazzoni, Dayse Salles, Gabriel Tassara, Sergio Pedrosa e Susemary Fernandes

Anuncie nesse caderno:
(12) 3878.4499
comercial@ovale.com.br